

Série
Informação
sobre a

Síndrome de Down

Destinada a Profissionais
de Unidades de Saúde



PERSPECTIVAS FUTURAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Ministério da Saúde

Secretaria de Assistência à Saúde/DAPS

Programa Nacional de Atenção à Pessoa Portadora de Deficiência

Coordenação de Atenção a Grupos Especiais/DAPS
Setor de Autarquia Sul - Quadra 4 - Bloco N - 10º andar
CEP: 70058-902 - Brasília-DF
Tel.: (061) 314-6393
Fax: (061) 225-4997

SÉRIE INFORMAÇÃO 9

Apoio: Fundação Síndrome de Down
Campinas - São Paulo
Telefone: (0192) 39-2818

Perspectivas Futuras

Integração e Independência

A pessoa com Síndrome de Down é capaz de se integrar na sociedade, participando e convivendo com seus amigos e familiares, com independência.

É necessário que essa integração seja desenvolvida desde cedo. Devem-se oferecer todas as oportunidades educacionais, terapêuticas e sociais a estes indivíduos.

Neste sentido, a criança precisa ser estimulada e apoiada na conquista da sua independência, da capacidade de comunicação e de expressão. Há necessidade de contínua busca de novas experiências que levem à aprendizagem.

Direito à Cidadania

É importante esclarecer que integrar a pessoa com Síndrome de Down na sociedade não é apenas o sonho de algumas pessoas. Em países como a Inglaterra, Itália, Israel e Estados Unidos, isto já é uma realidade. Entretanto, no Brasil, ainda estamos no plano das discussões e da aceitação dessas pessoas.

Muito mais do que um "favor", ou uma "concessão" da sociedade, a integração é um pleno direito desse cidadão, um dever do Estado e não pode ser negada sob nenhum pretexto.

Neste contexto, a família e os profissionais exercem um papel fundamental. São eles os principais agentes estimuladores dessa integração, que pode acontecer através do próprio processo educacional e terapêutico.

Profissionalização

A profissionalização do jovem ou adulto com Síndrome de Down também é um fator importante para a sua integração na sociedade.

Entretanto, mais importante do que a idéia de que, através dela, o jovem pode ser útil à sociedade, é a idéia da busca da sua realização pessoal. O que se pretende nesse processo não é somente uma ocupação, um emprego, ou uma profissão. É necessário descobrir a capacidade que o jovem tem de perceber e de escolher e, a partir daí, orientá-lo nessa escolha.

A independência e a integração são essenciais para o processo da profissionalização, bem como a participação dos pais e dos familiares.

Para os profissionais é bom ter sempre em mente que profissionalizar não é simplesmente aplicar uma fórmula pré-determinada, mas sim, encontrar uma maneira de detectar as vocações, aptidões e principais motivações da pessoa. Para que isso aconteça, são fundamentais o estímulo constante e a crença na pessoa com Síndrome de Down. É preciso acreditar que esse jovem ou adulto não tem limites pré-determinados; que ele pode superar suas dificuldades, se tiver oportunidades garantidas, que pode ser capaz de fazer suas próprias escolhas na vida.